



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THAIS SUELLEN SALES DOS PRAZERES

**FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA PERCEPÇÃO  
DOS DISCENTES NA MODALIDADE PRESENCIAL DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

RECIFE

2023

THAIS SUELLEN SALES DOS PRAZERES

**FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA PERCEPÇÃO  
DOS DISCENTES NA MODALIDADE PRESENCIAL DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado ao Curso de  
Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de  
Pernambuco, como requisito  
para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências  
Contábeis.

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Prazeres, Thais Suellen Sales dos.

Feedback na avaliação de aprendizagem: uma percepção dos discentes namodalidade presencial do curso de ciências contábeis da ufpe / Thais SuellenSales dos Prazeres. - Recife, 2023.

49 : il., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal dePernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Aprendizagem. 2. Métodos de avaliação. 3. Feedback. 4. Ciências Contábeis. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

THAIS SUELLEN SALES DOS PRAZERES

**FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA PERCEPÇÃO  
DOS DISCENTES NA MODALIDADE PRESENCIAL DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Federal  
de Pernambuco, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Christianne Calado Vieira de Melo Lopes (Orientadora)**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

---

**Prof<sup>a</sup> Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

---

**Prof<sup>a</sup> Márcia Ferreira Tavares Neves**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecer a Deus por toda força concedida para concluir mais essa etapa na minha vida, pois sem sua misericórdia jamais teria chego até aqui.

À minha família, em especial a minha avó, que hoje não se encontra presente fisicamente para testemunhar mais uma conquista, mas está em meu coração e isso também faz parte dela. Aos meus pais que sempre fizeram de tudo por mim para que hoje eu tenha me tornado quem eu sou.

Aos meus colegas de curso Breno, Joanne, Lucas e Williane, que hoje já estão todos formados, mas o carinho e as lembranças de todos os momentos compartilhados continuam vivos em minha memória, e sem eles com certeza eu não teria conseguido ir tão longe, todo apoio, todas as rodas de estudo me ajudaram a estar aqui. Obrigada Hemily e Adryelle, que levamos a amizade para além da faculdade, e até hoje nos apoiamos em muitas empreitadas da vida.

A todos os professores no qual de alguma forma passaram seus ensinamentos, e que com certeza contribuíram imensamente para minha formação acadêmica, profissional e principalmente pessoal.

A minha orientadora Christianne Calado, por toda paciência, dedicação, empenho e todas as palavras de incentivo no processo da realização deste trabalho, seu profissionalismo e humanidade foram essenciais nesse momento.

A minha amiga, Sara, que sempre esteve presente em todos os meus momentos, sempre segurou minha mão quando mais precisei e menos mereci, que é família, que sonha comigo e se alegra com minhas conquistas, e me incentivou e me fez acreditar que eu era capaz de conquistar e conseguir o que quisesse.

Por fim, gostaria de estender minha gratidão a todas as pessoas que não foram mencionadas aqui, mas que também fizeram parte e contribuíram com minha caminhada e minhas conquistas de alguma maneira nesses 24 anos de vida.

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar as experiências dos discentes quanto aos feedbacks fornecidos pelos docentes do curso de ciências contábeis na modalidade presencial da Universidade Federal de Pernambuco. Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de modo a interpretar a aprendizagem e seus métodos de avaliação, e a relação que existe com o feedback, também foi abordado os tipos de feedbacks que podem ser fornecidos aos discentes e qual a percepção dos discentes diante do feedback recebido. Sendo uma pesquisa qualitativa, foi disponibilizado um formulário, via google forms, e impresso para preenchimento manual pelos alunos do ensino presencial de ciências contábeis, dentre os quais 141 discentes participaram da pesquisa. Os resultados indicam que os alunos percebem a relevância dos feedbacks após as avaliações de aprendizagem e compreendem sua importância para o seu desenvolvimento acadêmico. Observou-se que os alunos veem o feedback como uma crítica construtiva e acreditam que o recebimento destes trará implicações em suas decisões profissionais futuras, havendo uma preferência de receber feedback individualizado, ao invés de feedback em grupo. É possível observar que a maneira como é transmitido o feedback por parte dos docentes influencia no processo de aprendizagem, logo deve haver uma comunicação clara e eficaz na transmissão deste por parte dos professores. No entanto, apenas 11% dos alunos participantes da pesquisa afirmam que recebem frequentemente esse retorno dos docentes. Em resumo, este estudo oferece compreensão sobre a percepção dos alunos em relação ao feedback educacional e destaca a relevância de considerar suas experiências e expectativas para melhorar o processo de transmissão do feedback no ensino presencial de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Aprendizagem, Métodos de Avaliação; Feedback.

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to identify students' experiences of the feedback provided by lecturers on the face-to-face accounting course at the Federal University of Pernambuco. In this context, a bibliographical survey was carried out in order to interpret learning and its assessment methods, and the relationship that exists with feedback, also addressing the types of feedback that can be provided to students and how students perceive the feedback received. As this is a qualitative study, a form was made available via Google Forms and printed out for students to fill in manually. 141 students took part in the study. The results indicate that students perceive the relevance of feedback after learning assessments and understand its importance for their academic development. It was observed that students see feedback as constructive criticism and believe that receiving it will have implications for their future professional decisions, with a preference for receiving individualized feedback rather than group feedback. It can be seen that the way in which feedback is given by teachers influences the learning process, so there must be clear and effective communication when it is given by teachers. However, only 11% of the students taking part in the survey said that they often received this feedback from their teachers. In summary, this study provides insight into students' perceptions of educational feedback and highlights the relevance of considering their experiences and expectations in order to improve the feedback process in face-to-face Accountancy teaching.

**Keywords:** Learning, Assessment Methods; Feedback.

## **Lista de tabelas**

TABELA 1- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

TABELA 2- CATEGORIZAÇÃO, CONTEÚDOS E OBJETIVOS DA PESQUISA

TABELA 3- FAIXA ETÁRIA

TABELA 4 - GÊNERO

TABELA 5- PERÍODO ATUAL DO DISCENTE

TABELA 6- FREQUÊNCIA DO RECEBIMENTO DO FEEDBACK (%)

## **Lista de gráficos**

GRAFICO 1- MÉTODOS DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM

GRAFICO 2- RELAÇÃO DO FEEDBAK COM A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

GRAFÍCO 3- PERCEPÇÃO DO DISCENTE QUANTO AO FEEDBACK RECEBIDO

GRÁFICO 4- FORMAS QUE O FEEDBACK É FORNECIDO AOS DISCENTES

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
1.1 Contextualização do Problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Gerais.....	10
1.2.2 Específicos .....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
2.1 O Processo de Aprendizagem.....	11
2.2 Métodos de Avaliação de Aprendizagem .....	13
2.3 Relação do Feedback com a Avaliação de Aprendizagem.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	18
3.1 Tipo da Pesquisa .....	18
3.2 Método da Pesquisa .....	19
3.3 Delimitação da Pesquisa.....	19
3.4 Coleta e Análise de Dados.....	20
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	23
4.1 Identificação do Perfil do(a) Discente .....	23
4.2 Métodos de Avaliações de Aprendizagem .....	25
4.3 Relação do Feedback com a Avaliação de Aprendizagem.....	28
4.4 Percepção do Discente quanto ao Feedback Recebido .....	30
4.5 Frequência e formas do Feedback.....	32
5 SINTESE DOS RESULTADOS .....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
8 APENDICE 1- QUESTIONÁRIO.....	43

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Icarus (2021), o termo “feedback” surgiu durante a revolução industrial e naquela época a palavra tinha a interpretação relacionada a produção de energia, movimento e sinais de saída que retornavam ao ponto inicial de um sistema mecânico. Após a segunda guerra mundial, o seu potencial foi visto não apenas na engenharia, mas também na melhoria do desempenho humano, então a palavra foi ressignificada e atualmente entende-se por dar uma resposta, manifestação de uma opinião, de um ponto de vista, ou na análise de algo.

O feedback ganhou destaque em outras áreas como comunicação, psicologia, gestão e educação. É presente (ou aplicável) em várias situações como, no ambiente de trabalho, nos relacionamentos pessoais, na sala de aula ou em qualquer contexto de interações entre pessoas.

No ponto de vista educacional, é importante que os alunos desenvolvam uma consciência plena em relação ao processo de aprendizagem no qual estão envolvidos. É necessário compreender de forma clara o que estão aprendendo, como estão aprendendo e quais ações podem ser realizadas, seja em equipe ou individualmente, para maximizar e aprimorar seu desempenho (Trevisani, 2019).

Dessa forma, o feedback se torna uma ferramenta importante, com o objetivo de fornecer orientações e direcionamentos para os alunos, uma vez que permite que eles compreendam suas forças e fraquezas e entendam o que precisa melhorar, bem como desenvolver estratégias para alcançar a melhoria do seu aprendizado.

O feedback pode assumir algumas variações, que vão desde avaliação sobre o que aprendeu com relação a um conceito, uma nota, discussões em grupo ou individuais, até mesmo sobre uma autoavaliação realizada pelo próprio aluno (Trevisani, 2019). Por isso, ele precisa ser, assertivo, respeitoso, descritivo, oportuno e específico, fornecido logo após a realização da tarefa ou avaliação para que os alunos possam relacionar facilmente as informações recebidas com suas ações, pois esse retorno tem papel crucial na relação de confiança e respeito que precisa estar presente entre as partes para que o feedback tenha êxito. (Tiburski, 2022)

Assim, o feedback associado ao desempenho do processo de aprendizagem, se faz necessário entender como os discentes do curso de ciências contábeis da modalidade presencial, da Universidade Federal de Pernambuco, interpretam o feedback fornecido pelos docentes em sua rotina acadêmica, no sentido de potencializar estratégias de aprendizagem para melhoria nos resultados acadêmicos.

### 1.1 Contextualização do Problema

A educação busca proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem significativas, visando ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências. Dessa forma, o feedback entra como papel crucial, fornecendo aos alunos informações específicas e direcionadas sobre seu desempenho. Com o objetivo de orientação na compreensão dos pontos fortes e aprimoramento nos pontos menos favoráveis.

Tendo em vista o que foi abordado e todos os desafios nele apresentados, manifesta-se a realidade para os discentes do curso de ciências contábeis e a partir disso surge o seguinte questionamento: Quais as experiências dos discentes quanto aos feedbacks fornecidos pelos docentes do curso de ciências contábeis na modalidade presencial da Universidade Federal Pernambuco (UFPE)?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Gerais

Identificar as experiências dos discentes quanto aos feedbacks fornecidos pelos docentes do curso de ciências contábeis na modalidade presencial da UFPE.

### 1.2.2 Específicos

A fim de atingir o objetivo almejado, a pesquisa tem como objetivos específicos

- Identificar os métodos de avaliação de aprendizagem mais usados pelos docentes na ótica dos alunos.
- Constatar o conhecimento dos alunos quanto a relevância dos feedbacks na avaliação de aprendizagem.

- Analisar a percepção do discente diante do feedback recebido e como isso impacta na vida acadêmica do aluno.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

É relevante a necessidade de compreender de forma abrangente e detalhada as experiências dos alunos em relação aos feedbacks na avaliação de aprendizagem, visto que a avaliação é parte fundamental no processo educacional e o feedback atua no aprimoramento do desempenho dos discentes.

Apesar da importância atribuída ao feedback, ainda há lacunas em relação às percepções e experiências dos alunos de contabilidade em relação a esse aspecto. Com isso, esse estudo visa contribuir para preencher essa área de conhecimento fornecendo uma visão abrangente das experiências dos alunos em relação aos feedbacks fornecidos pelos professores, além de observar como isso influencia o desenvolvimento acadêmico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Processo de Aprendizagem

O ato de apreender desempenha um papel vital na existência das pessoas, trazendo benefícios significativos para suas vidas cotidianas e perspectivas futuras, seja no âmbito profissional, pessoal ou acadêmico.

Na conceituação do processo de aprendizagem, Benítez (2020) afirma que a aprendizagem é um processo progressivo, no qual a experiência presente beneficia as experiências passadas. À medida que as experiências se acumulam, surgem novos padrões de comportamento que são assimilados pelo indivíduo

Para Carvalho (2021) o significado da aprendizagem é a absorção de algum conhecimento, habilidade, conduta ou alguma outra característica, ocasionada por alguma situação, motivo que faz ter a intuição da compreensão. Ainda, que

para verificar o processo de aprendizado, é necessário ter elementos que compõem a avaliação: objetivos da aprendizagem que englobam a compreensão do conteúdo ou método adotado; capacidade de resolução de um determinado assunto e ter ação de executar as obrigações; ter instrumentos capazes de auxiliar no processo de avaliação como dados, adaptar ao objetivo proposto e ter resultados esperados; e comunicar os resultados por meio de devolução do processo, gerar um feedback para quem está sendo avaliado e fazer um novo planejamento ou intervir conforme os resultados gerados no processo.

E, segundo Formighieri (2023), processo de aprendizagem está relacionado à maneira pela qual adquirimos conhecimentos, princípios e habilidades ao longo da vida. Este processo é contínuo, começando no nosso nascimento e acompanhando-nos ao longo de toda a nossa existência, uma vez que estamos constantemente adquirindo experiências.

Já Gardner (2022), destaca que o processo de aprendizagem é altamente complexo e individualizado, e enfatiza a importância de considerar a diversidade da capacidade cognitiva e as múltiplas maneiras pelas quais as pessoas aprendem. O autor argumenta que as pessoas têm diferentes tipos de inteligências e que a educação deve ser adaptada para refletir e desenvolver essas variadas inteligências. Sua visão salienta a necessidade de uma abordagem mais holística e personalizada para a educação, que valorize as diversas formas de inteligência e promova uma aprendizagem mais eficaz e enriquecedora.

Desta maneira, o ato de aprender é uma constante na jornada humana, permeando todos os aspectos da vida, desde a infância até a idade adulta. A análise dos diversos pontos de vista apresentados sobre o ato de aprender nos revela a complexidade e a riqueza desse processo fundamental em nossas vidas.

A partir das perspectivas dos autores destacados anteriormente, compreende-se que a aprendizagem é um processo dinâmico que forma nossa interação com o mundo, impulsionando nosso crescimento e nos capacitando a adaptar-se às constantes mudanças que se enfrenta e impulsiona-se o crescimento pessoal e

profissional. De forma que, a aprendizagem se manifesta de diversas maneiras, seja através da modificação do ambiente, da aquisição de conhecimento, do desenvolvimento de habilidades ou da aquisição de competências.

Gardner (2002), ainda acrescenta uma dimensão ainda mais enriquecedora ao enfatizar a singularidade de cada indivíduo e a diversidade de suas capacidades cognitivas. Reconhecer e valorizar essa diversidade é essencial para uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas também inspira uma aprendizagem mais profunda e significativa, fornecendo insights valiosos e feedback para direcionar nosso progresso contínuo e permitindo que cada pessoa atinja seu potencial máximo.

Sendo assim, o processo de aprendizagem é algo contínuo que ocorre desde o nascimento até o fim da vida adulta, permeando todos os aspectos da existência. É possível compreender que a aprendizagem é uma jornada dinâmica e complexa envolvendo mudança do ambiente, aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e competências, além disso é válido considerar a particularidade e diversidade de cada indivíduos e suas capacidades. Até porque a aprendizagem ela não se limita a troca de conhecimento, mas inspira a uma aprendizagem mais significativa, onde fornece valiosos feedbacks para orientar o progresso de cada pessoa, permitindo que alcancem seu potencial máximo e objetivo.

Concluindo que a aprendizagem é um processo que impulsiona o crescimento em diversas áreas, capacitando pessoas a se adaptarem a diversas situações e mudanças tornando-os mais completos e competentes em sua jornada.

## 2.2 Métodos de Avaliação de Aprendizagem

Os métodos de avaliação de aprendizagem são abordagens ou técnicas usadas para medir o progresso, o desempenho e o alcance dos objetivos de aprendizagem dos discentes. Esses métodos variam amplamente e têm diferentes finalidades.

Diversos estudos sobre a avaliação da aprendizagem na no ensino superior indicam a existência de uma conexão significativa entre as abordagens de avaliação adotadas pelos docentes e o progresso dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. Essas abordagens podem exercer influência, por exemplo, sobre a natureza das experiências de aprendizagem vivenciadas pelos alunos, seu nível de comprometimento nos estudos, a importância atribuída a diferentes conhecimentos e a sua percepção do ambiente universitário. (Brown; Bull; Pendlebury, 1997).

As experiências de avaliação são partes importantes do currículo, não apenas no ensino superior, mas também em todos os níveis de educação. Elas têm o potencial de moldar a forma como os estudantes planejam e gerenciam seu tempo de estudo, bem como atribuem importância e significado a diversas tarefas acadêmicas e, de maneira geral, influenciam o desenvolvimento acadêmico dos alunos. (Garcia,2009)

Quanto ao desenvolvimento acadêmico, Sternberg (1997), Aborda uma relação entre o desenvolvimento cognitivo e a avaliação de estudantes no ensino superior. “O conceito de estilo de pensamento refere-se ao modo como um sujeito prefere usar suas habilidades.” (Sternberg; Zhang, 2005). Sternberg (1997), ainda afirma que o modo como os estudantes desenvolvem sua mentalidade, seus “estilos de pensamento”, seria influenciado pelas expectativas institucionais. Dessa forma, o sucesso de um estudante na universidade estaria relacionado à habilidade de se “adaptar” ou “conformar” ao estilo predominante de pensamento institucional (Garcia, 2009).

O conceito de avaliar para qualificar é necessário adotar uma abordagem metodológica diversificada e mais flexível, a fim de abarcar as variações existentes. (CHUEIRI, 2008).

As avaliações estão reunidas em modelos que podem ser enquadrados dentro da lógica tradicional, e segundo Vianna (2005, p. 41):

há uma repetição de características do modelo tradicional de avaliação, ao se utilizar a verificação de instrumentos que visam unicamente a medição dos alunos. Essa forma de avaliação dos alunos é utilizada como o único elemento conceituado dentro do sistema. Também são

utilizadas provas, trabalhos em grupo, seminários etc. como meios de comprovação da aprendizagem dos alunos, na maioria das vezes, aceitando os resultados atribuídos como satisfatórios na comprovação da aprendizagem e para qualificá-los para o semestre ou para o ano seguinte, utilizando a avaliação como elemento de certificação.

Villas Boas (2005), coloca que de modo geral, é comum observar que nos cursos de nível superior, os professores costumam se concentrar na aplicação e correção de provas, no registro dos resultados e na devolução dos trabalhos aos alunos. De maneira mecânica, os docentes não interagem de forma significativa com os métodos de avaliação utilizados e, ao final do semestre ou período, simplesmente somam as notas, calculam as médias e, em alguns casos, incluem a participação dos alunos como parte do processo de avaliação.

Dessa forma, a avaliação deixa de desenvolver sua função principal, que é identificar e analisar o que foi aprendido e o que ainda precisa ser aprendido, com o propósito de fornecer ao professor informações que o ajudem a reestruturar o processo educativo, com o objetivo de efetivar o verdadeiro propósito da avaliação: contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento. (Sousa et al.,2018).

A tabela 1, apresenta instrumentos de avaliação utilizados com base na literatura pesquisada, e tem por objetivo apresentar as diversas possibilidades que poderão ser utilizadas pelos professores a fim de avaliar a aprendizagem do aluno. Piccoli e Biavatti (2017), dizem que para que os instrumentos de avaliação atinjam o objetivo de subsidiar a melhoria da aprendizagem, se fazem necessário utilizar instrumentos com objetivos bem definidos, ou seja, que o aluno consiga identificar o que se está querendo dele, e o que ele deve fazer para que esse objetivo seja alcançado.

TABELA 1- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de avaliação	Conceituação
Debates.	Discussão em que se apresenta os prós e contras de alguma coisa. (Debate,2023)
Análise crítica de textos	Exercício de reflexão a respeito de uma obra, considerando os seus aspectos positivos e negativos. (Moretti, 2022)
Resolução de trabalhos ou exercícios práticos	É uma opção interessante quando o professor adota estratégias de ensino como laboratórios, escritório ou empresa-modelo e jogos de empresas. (Peleias, 2006)

Relatórios	Podem ser realizados para entrega ao professor, ou como atividade de suporte para a realização de seminário. Podem ser feitos individualmente ou em grupos. (Peleias, 2006).
Provas ou testes	As provas escritas podem ser discursivas ou objetivas, ou um mix das duas. Prova discursiva pode ser composta de perguntas ou ser uma dissertação sobre determinado tema, fazendo com que o aluno elabore um parágrafo. Prova objetiva se aplica questões objetivas, ou seja, se aplicam à avaliação da absorção de determinados conceitos. (Peleias, 2006)
Apresentações orais (seminários)	“É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discute ou debate temas ou problemas colocados em discussão.” (Anastasiou; Alves, 2004,).

Fonte: Adaptado de Piccole e Biavatti (2017)

Observando a Tabela 1, observa-se que deve existir a necessidade de abordagens de avaliação mais flexíveis e individualizadas, pois muitas vezes os métodos tradicionais de avaliação se limitam a provas e trabalhos escritos, sem proporcionar uma compreensão mais abrangente, a fim de contribuir efetivamente para o processo de aprendizagem e formação dos estudantes.

Dessa forma, é válido destacar que a avaliação não é apenas uma medida de desempenho, mas exercem papel fundamental no processo de aprendizagem, afetando a forma como estudantes se envolvem com os estudos e como desenvolvem sua mentalidade acadêmica

### 2.3 Relação do Feedback com a Avaliação de Aprendizagem

Define-se “feedback” como “resposta enviada à origem sobre o resultado de uma tarefa que já foi realizada; resposta.” (FEEDBACK, 2023). Para Moscovici (2005), na eletrônica, esse é um termo que se refere à retroalimentação, podendo ser negativo ou positivo, dependendo da maneira como o sinal de entrada ou saída é empregado.

Na concepção de Stone & Heen (2016), feedback é qualquer informação que você recebe sobre si mesmo. Em suma, o feedback é uma resposta ou informação que é fornecida após a conclusão de uma ação ou tarefa, podendo

ter diferentes significados e aplicações, desde o ajuste de sistemas até o fornecimento de informações sobre o indivíduo.

Santos (2018), traz que a importância do feedback está em possibilitar ao receptor a oportunidade de se desenvolver. A partir das observações recebidas, o receptor tem a capacidade de orientar sua busca por conhecimento, aprimorar suas habilidades, ajustar seu comportamento e atitude, ou mesmo adaptar a direção de seus objetivos.

O feedback tem como objetivo fornecer ao receptor uma compreensão do seu desempenho em uma atividade específica. Nessa mesma linha de pensamento, Moscovici (2011) argumenta que o feedback deve ser o mais descritivo possível, em vez de avaliativo; específico, em vez de generalizado; alinhado com as necessidades e motivações tanto do comunicador quanto do receptor; direcionado; solicitado, em vez de imposto; entregue no momento certo e esclarecedor.

O feedback não se limita a uma simples avaliação, mas oferece ao receptor uma oportunidade de crescimento fornecendo informações específicas e direcionadas que podem ser usadas para orientar a busca por conhecimento, aprimorar habilidades, ajustar comportamentos e objetivos, e até mesmo promover mudanças na direção das metas. Além disso, Moscovici (2011) enfatiza a importância de tornar o feedback descritivo, específico, compatível com as necessidades e motivações de ambas as partes, direcionado, oportuno e esclarecido, ressaltando a necessidade de um feedback eficaz que seja construtivo e significativo.

O processo de aprendizagem requer uma comunicação eficiente entre alunos e professores, onde se discutem resultados, sucessos, falhas, onde aprimorar e maneiras de melhoria do estudo. Dessa forma, existem tipos de feedback que podem ser utilizados para melhor atender a situação que se ocorre. Os tipos desses feedbacks são: Para conseguir ter um melhor desempenho na hora de retornar determinada avaliação, existem tipos de feedback que podem ser utilizados para melhor atender a situação que se ocorre. Os tipos desses feedbacks são: positivo, corretivo, insignificante e ofensivo. (Martins,2021)

De acordo com Willians (2005), o feedback positivo consiste em reforçar um comportamento no qual deseja-se que seja frequente. Atitudes e comentários que estimulem, encorajem a pessoa. Já o feedback corretivo, tem o intuito de ajustar um comportamento, deve ser aplicado quando a intenção modificar a conduta de um indivíduo. O insignificante é algo onde a informação se torna superficial, genérico, o receptor não compreende o que foi dito, não gerando o impacto significativo esperado. Por fim, feedback ofensivo quando o docente não consegue repassar a mensagem, e acaba desvalorizando o destinatário, onde o aluno não consegue evoluir, causando divergências em sua finalidade, visto que, ele não se limita a apontar falhas, mas também fornece caminhos para aprimoramento e crescimento.

O feedback desempenha um papel fundamental na maneira de se relacionar com os ambientes que nos cercam, influenciando as reações e, assim, o progresso. Uma comunicação eficaz entre aluno e docente é essencial para criar um ambiente de aprendizagem favorável, onde o aluno se sinta motivado e envolvido.

Além disso, o professor desempenha um papel significativo ao usar ferramentas e estar disponível para apoiar o aluno em sua jornada de aprendizado, auxiliando na superação de desafios e no alcance de seus objetivos educacionais. Em resumo, a interação entre feedback e comunicação é crucial para uma experiência educacional eficaz e bem-sucedida.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo da Pesquisa**

Para construção desse trabalho foi adotado uma pesquisa de caráter descritivo, uma vez que, o foco é descrever características de determinada população e estabelecer relações entre as variáveis (Gil,1999).

Esse estudo assume uma abordagem descritiva, pois se concentrará em descrever a percepção dos alunos em relação ao feedback recebido após as atividades de avaliação de aprendizagem e como isso impacta sua formação acadêmica.

Ainda com o intuito de atender os objetivos propostos, a pesquisa será de caráter exploratória, pois esse tipo de pesquisa proporciona maiores informações sobre o assunto e esclarece questões superficialmente abordadas. Além de que, ela é utilizada em casos que se faz necessário definir o problema com maior precisão (Malhotra, 2001).

### 3.2 Método da Pesquisa

A abordagem da pesquisa será feita a partir do método qualitativo. Para Deslauriers (1991, p. 58), na pesquisa qualitativa, o aluno desempenha papéis duplos como o sujeito e o objeto da investigação. Isso acontece porque o conhecimento deve ser parcial e limitado, uma vez que o desenvolvimento da pesquisa é algo imprevisível. Assim, o resultado deve ser capaz de produzir novas informações.

Além disso, segundo Denzin e Lincoln (2006), essa pesquisa adota uma abordagem interpretativa do mundo, o que implica que os pesquisadores investiguem os elementos em seus contextos naturais, buscando compreender as especificidades às quais as pessoas se referem.

Assim, este estudo adquire uma abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a compreender a natureza dos feedbacks nas avaliações de aprendizagem dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco.

O procedimento utilizado será o método pesquisa de campo. O levantamento dos dados referentes a esse tipo de pesquisa pode ser coletado com base em uma amostra retirada de determinada população universo o que se deseja conhecer (Vieira, 2022). A pesquisa será desenvolvida a partir da aplicação de questionário on-line através da plataforma google forms, com o objetivo de descrever o perfil dos discentes, bem como a percepção que os mesmos estão possuindo acerca dos feedbacks após as atividades e como isso está afetando no desenvolvimento acadêmico.

### 3.3 Delimitação da Pesquisa

Os discentes da graduação de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco foram escolhidos para o presente estudo. O motivo dessa escolha se concentra na continuidade da pesquisa de Martins (2021), buscando a compreensão dos feedbacks fornecidos aos alunos durante as avaliações de aprendizagem neste curso específico e durante o ensino presencial.

Sobre a delimitação deste estudo, a pesquisa concentrou-se no período de ensino presencial durante o semestre de 2023.1, na Universidade Federal de Pernambuco. A amostra total da pesquisa é formada pelo universo de 692 alunos matriculados no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Pernambuco (2023), segundo dados fornecidos pela coordenação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo perguntas objetivas, sendo o objetivo deste trabalho a análise desses dados. Além disso, este estudo limita-se a abranger exclusivamente os alunos matriculados no ensino presencial.

#### 3.4 Coleta e Análise de Dados

No que diz respeito à coleta de dados, a primeira etapa deste processo consiste em um estudo bibliográfico destinado a fornecer uma base teórica sólida que pudesse servir de alicerce para as questões em análise.

De acordo com Lakatos e Marconi (2011), esta fase envolve a leitura, análise e interpretação da literatura disponível sobre o tema em questão, o que permite uma fundamentação teórica sólida para o estudo em foco. Após a conclusão desta etapa, um questionário foi estruturado e baseado a partir das pesquisas sobre o assunto, sendo estas: Martins (2021), Sena (2021), bem como Ribeiro e Flores (2013).

Segundo Gil (2002), os validadores devem ser pessoas qualificadas e experientes que estejam cientes do objetivo da pesquisa, para ter capacidade de contribuição em prol da melhoria do estudo. Dessa forma, a avaliação do roteiro foi realizada pela orientadora do estudo, com base na sua experiência de pesquisas sobre o assunto.

De acordo com Aragão e Neta (2017), ao utilizar um formulário, o pesquisador deve criar uma série de questões claras, diretas e objetivas, eliminando ambiguidades e dúvidas de qualquer natureza. O questionário fechado, deve ser construído com perguntas mais diretas, curtas, possibilitando respostas mais previsíveis, que facilitam muito a organização dos dados (respostas).

Após a pesquisa bibliográfica o questionário foi elaborado da seguinte forma: a primeira seção ficou reservada para identificar o perfil do discente, a segunda seção para avaliar os métodos mais aplicados pelos docentes para avaliação, a terceira, quarta e quinta seção para identificar a relevância que o feedback tem para os alunos, como isso impacta e de que forma e com que frequência eles recebem esse retorno por parte dos docentes, conforme a tabela 2.

**TABELA 2- CATEGORIZAÇÃO, CONTEÚDOS E OBJETIVOS DA PESQUISA**

<b>SEÇÕES</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONTEÚDOS ABORDADOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Seção 1</b>	Identificação do perfil do(a) discente	- Faixa etária - Gênero -Período que o discente cursa atualmente	Identificar informações referentes ao perfil dos alunos.
<b>Seção 2</b>	Métodos de avaliação de aprendizagem	- Exemplos de métodos mais utilizados pelos docentes para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos	Identificar quais os métodos de avaliação de aprendizagem são mais usados pelos docentes na ótica dos discentes.
<b>Seção 3</b>	Relação do feedback com a avaliação de aprendizagem	-Relevância do feedback -Prejuízo com a ausência do feedback	Identificar o conhecimento do aluno sobre a relevância dos feedbacks na avaliação de aprendizagem.
<b>Seção 4</b>	Percepção do discente diante do feedback recebido.	- Recepção do feedback pelo discente	Analisar a percepção do discente diante do feedback recebido.
<b>Seção 5</b>	Frequência e formas do feedback.	- Frequência que o aluno recebe o feedback -Formas que o feedback é feito pelos docentes	Identificar qual frequência o discente recebe o feedback e de que forma o feedback é melhor fornecido ao mesmo.

Fonte: Elaboração Própria

Dessa forma, o questionário foi disponibilizado aos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco de forma online (disponível na plataforma Google Formulário), e impresso para preenchimento manual. Para preenchimento online, foi enviado através de WhatsApp, grupo da coordenação de ciências contábeis no Facebook e e-mail, por meio da plataforma Google Forms, onde ficou disponível durante o período de 13 de agosto de 2023 a 09 de setembro de 2023.

Na coleta de dados feita presencialmente houve impressão dos formulários e entrega aos alunos para preenchimento nos dias 04 e 05 de setembro de 2023. De acordo com a coordenação do curso, há um total de 692 discentes matriculados aproximadamente, desde total 141 discentes (cerca de 20,37%) aceitaram participar da pesquisa, respondendo o questionário.

Após a conclusão da coleta de dados, deu-se início à etapa de análise das informações coletadas. Esses dados foram organizados em planilhas no software Excel, proporcionando uma representação visual das respostas obtidas.

Os resultados foram verificados a partir da análise de frequência das respostas. Posteriormente, as respostas foram confrontadas com os resultados provenientes da fundamentação teórica elaborada anteriormente, conduzindo, assim, às interpretações relacionadas às descobertas.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Identificação do Perfil do(a) Discente

O objetivo desta seção da pesquisa é identificar as informações referentes ao perfil dos estudantes pesquisados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na modalidade presencial. A primeira parte deste estudo, nesta seção específica, envolve a análise do perfil etário dos alunos que participaram da pesquisa, conforme mostrado na Tabela 3.

**TABELA 3- FAIXA ETÁRIA**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>RESPONDENTES</b>	<b>TOTAL (%)</b>
Abaixo de 18 anos	7	4,96%
18 a 24 anos	98	69,50%
25 a 34 anos	28	19,86%
35 a 44 anos	6	4,26%
45 a 54 anos	2	1,42%
55 anos ou mais	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

No início, ao serem questionados sobre sua idade, conforme indicado na Tabela 1, constata-se que 69,50% dos estudantes envolvidos na pesquisa situam-se na faixa etária de 18 a 24 anos. Enquanto isso, os 30,5% restantes estão na faixa de 25 anos ou mais. Consequentemente, temos mais de 70% dos envolvidos no estudo com até 24 anos.

A segunda parte desta seção tem como objetivo fornecer informações sobre o gênero dos estudantes que responderem este questionário, conforme ilustrado na tabela 4.

**TABELA 4- GÊNERO**

<b>GÊNERO</b>	<b>RESPONDENTES</b>	<b>TOTAL (%)</b>
FEMININO	73	51,77%
MASCULINO	67	47,52%
PREFIRO NÃO INFORMAR	1	0,71%
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a tabela 4, pode-se concluir que mais de 50% dos entrevistados são do sexo feminino e o restante, aproximadamente 47,52% são do sexo masculino, apenas um entrevistado decidiu por não informar o sexo.

A terceira e última parte desta seção, tem por objetivo identificar o período atual em que os discentes se encontram, no momento em que responderam esse questionário, conforme demonstrado na tabela 5.

**TABELA 5- PERÍODO ATUAL DO DISCENTE**

<b>PERÍODO</b>	<b>RESPONDENTES</b>	<b>TOTAL (%)</b>
Entre 1° e 4° período	53	37,59%
Entre 5° e 7° período	77	54,61%
8° período	11	7,80%
Já estou formado	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

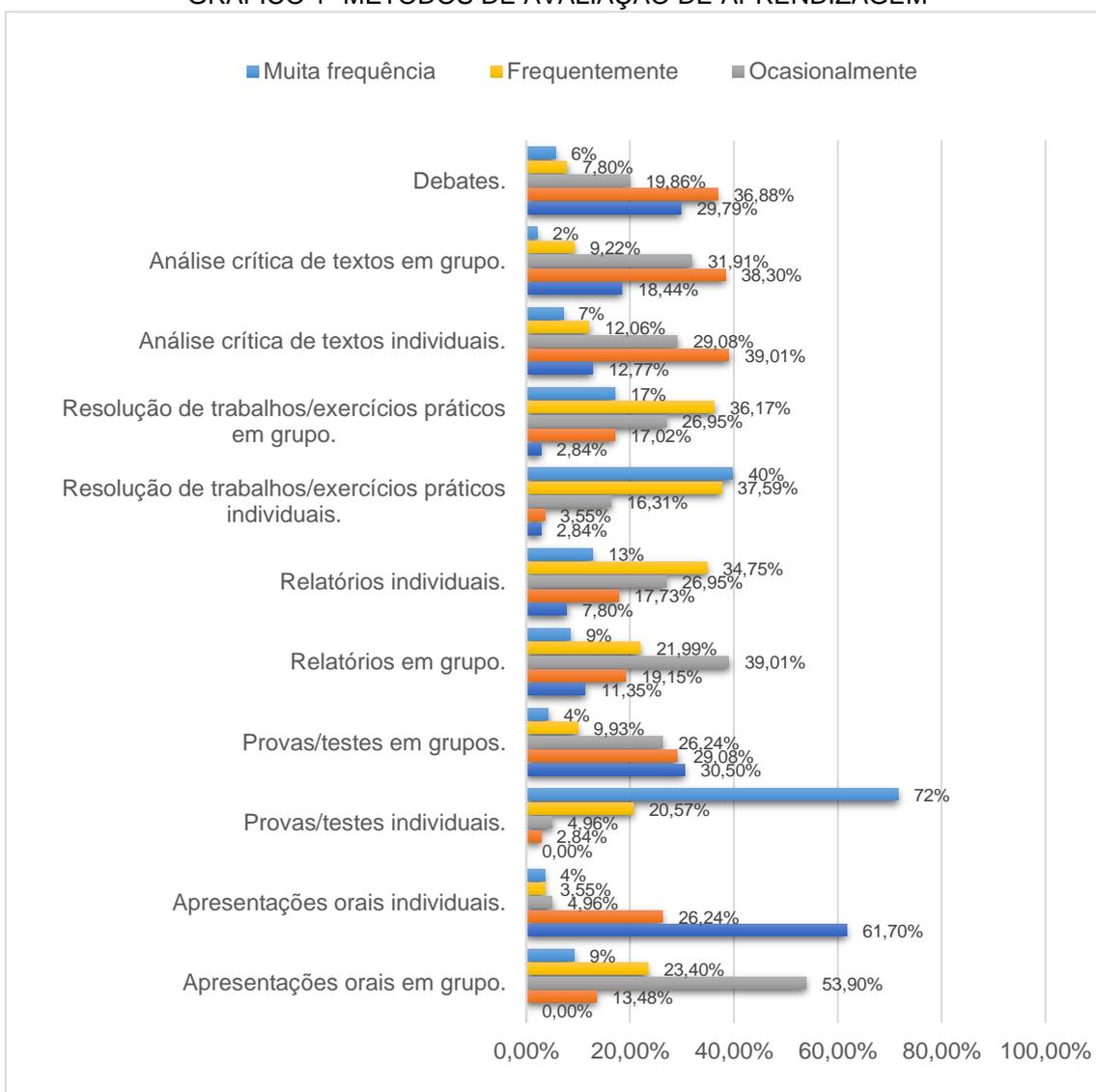
De acordo com a tabela 5, 54,61% dos discentes que responderam ao questionário estão entre os 5° e 7° período da graduação de contábeis, já 37,59% estão nos primeiros períodos, e os outros 7,80% restantes estão no 8° período, finalizando a faculdade. Logo, podendo concluir que mais de 50% dos pesquisados já possuem experiências com as avaliações na instituição, visto que já estão a mais de dois anos cursando a graduação.

## 4.2 Métodos de Avaliações de Aprendizagem

Essa segunda seção da pesquisa tem o objetivo de identificar quais os métodos de avaliação de aprendizagem são mais usados pelos docentes na ótica dos discentes.

Nesta fase, foram apresentadas 11 opções geralmente mais utilizadas na avaliação do ensino no geral, com base na fundamentação teórica, e a partir disso, uma escala de frequência foi aplicada para que os discentes assinalassem conforme sua vivência no ensino da graduação. A partir disso, uma escala do tipo Likert foi aplicada aos métodos para que os discentes assinalassem conforme sua vivência no ensino da graduação. A escala utilizada foi: nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente e muita frequência, conforme gráfico abaixo (gráfico 1).

GRÁFICO 1- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o gráfico 1, pode-se observar que o debate como o primeiro método observado teve 36,88% de discentes afirmando ser um método raramente utilizado pelos docentes, 29,79% dizem nunca ter tido contato com o método, e os outros 33,33% que totalizam 47 alunos informam que ocasionalmente, frequentemente, ou com muita frequência tem esse método utilizado por seus docentes.

O segundo método mencionado “análise crítica de textos em grupo” tem como maior concentração de respostas entre “raramente” com 38,3%, “ocasionalmente” com 31,9% das respostas obtidas, e 18,4% afirmam nunca ter tido contato com o método. Os outros 11,3% se dividem entre frequentemente e com muita frequência.

Já a terceira opção de avaliação mencionada “análise crítica de textos individuais” têm a mesma linha do anterior. Mais de 86%, ou seja, 114 alunos afirmam que nunca, raramente ou ocasionalmente tem esse método utilizado em sala de aula pelos docentes, uma pequena parcela de 12,1% e 7,1% alegam que frequentemente e com muita frequência, respectivamente, tem docentes que aplicam esse método.

A quarta opção “resolução de trabalhos/exercícios práticos em grupo”, 36,2% dos entrevistados dizem frequentemente ter esse método utilizado como avaliação de aprendizagem, 27% ocasionalmente tem convivência com esse tipo de avaliação. Raramente ter dito interação e frequentemente estão empatados com 17%, conforme os entrevistados responderam à pesquisa, os outros 2,8% restante afirmam nunca ter interação com o mesmo.

Como quinto método temos “resolução de trabalhos/exercícios práticos individuais” que aproximadamente 77,3% que totalizam cerca de 109 entrevistados afirmam que com frequência ou muita frequência tem esse método explorado dentro de sala de aula. Enquanto, 16,3% dizem que ocasionalmente professores utilizam dessa forma de avaliação e outros 3,5% e 2,8%, concordam que raramente e nunca, respectivamente, tiveram convivência com a resolução de trabalhos de forma individual.

Como sexta opção, os relatórios individuais são apontados por 49 alunos, totalizando aproximadamente 34,8% dos participantes da pesquisa, afirmando que frequentemente os professores utilizam esse método como avaliação. Além disso, 27% dos alunos afirmam que ocasionalmente este método é utilizado, enquanto 17,7% e 7,8% relatam que raramente e nunca tiveram interação com esse método, respectivamente. O restante, equivalente a 12,8%, declara que tem acesso a esse tipo de avaliação com muita frequência.

A sétima opção evidencia os relatórios em grupo, o qual 39% dos respondentes alegam que ocasionalmente tem esse método utilizado, e 27% diz que raramente se aplica a sua vivência acadêmica. Ao mesmo tempo que 30,5% se dividem em afirmar que frequentemente e muito frequentemente os docentes trazem essa opção como método de avaliação, e os 11,3% nunca tiveram contato com o mesmo.

Como oitava possibilidade de método de avaliação temos “provas/testes em grupo” e 121 alunos divididos entre nunca (30,5%), raramente (29,1%) e ocasionalmente (26,2%), afirmam não ter esse método aplicado em sala de aula. Os outros 9,9% e 4,3% relatam que frequentemente e muito frequentemente tem convivência, respectivamente.

Conforme o gráfico 1, na avaliação “provas/testes escritos” em disparado com 71,6% dos discentes que participaram da pesquisa afirmam que com muita frequência esse método é utilizado, e 20,6% complementando que com frequência tem interação com provas e testes. Apenas 5% e 2,8%, relatam que ocasionalmente ou raramente professores da sua vivência utilizam esse método, e não houve alunos que afirmaram nunca ter tido contato com essa opção mencionada.

Como décima opção disponibilizada no questionário, tem-se apresentações orais individuais, e nela 87,9% dos alunos se dividem em afirmar que nunca ou raramente os docentes aplicam esse método de avaliação em sala aula. Apenas 7% dizem que frequentemente ou com muita frequência tem interação e 5% diz que ocasionalmente as apresentações orais individuais são aplicadas.

Por fim, 76 discentes totalizando 53,9% dos entrevistados garantiram que ocasionalmente os professores utilizam de apresentações orais em grupo como método de avaliação da aprendizagem. Os demais 23,4% e 9,2% afirmam que esse método é utilizado frequentemente ou com muita frequência, respectivamente, e outros 13,5% dizem que raramente é um método aplicado em sala de aula.

Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que a pesquisa revela uma variedade específica de métodos de avaliação utilizados pelos docentes. Alguns métodos, como "provas e testes escritos", resolução de trabalhos ou exercícios práticos individuais e relatórios individuais, todos voltados para realização de forma individual, são mais comuns e frequentemente aplicados, com uma percentagem significativa de alunos. Por outro lado, métodos como debates e análise crítica de textos em grupo, e atividades feitas coletivamente, são menos comuns. Corroborando para a afirmativa de Villas Boas (2005), onde afirma que no nível superior as avaliações tendem a ser feitas de forma mais mecânicas, os professores não dialogam.

Dessa forma, destaca-se a importância de considerar a diversidade de métodos de avaliação utilizados na educação e como essas abordagens afetam a experiência de aprendizagem dos alunos. Como Chueiri (2008) vem apontar que a avaliação precisa ser feita com maior pluralidade e flexibilidade para contemplar as diferenças existentes entre os discentes. Ressaltando também a necessidade de um equilíbrio adequado entre diferentes métodos de avaliação para proporcionar uma avaliação justa e abrangente do desempenho dos alunos.

#### 4.3 Relação do Feedback com a Avaliação de Aprendizagem

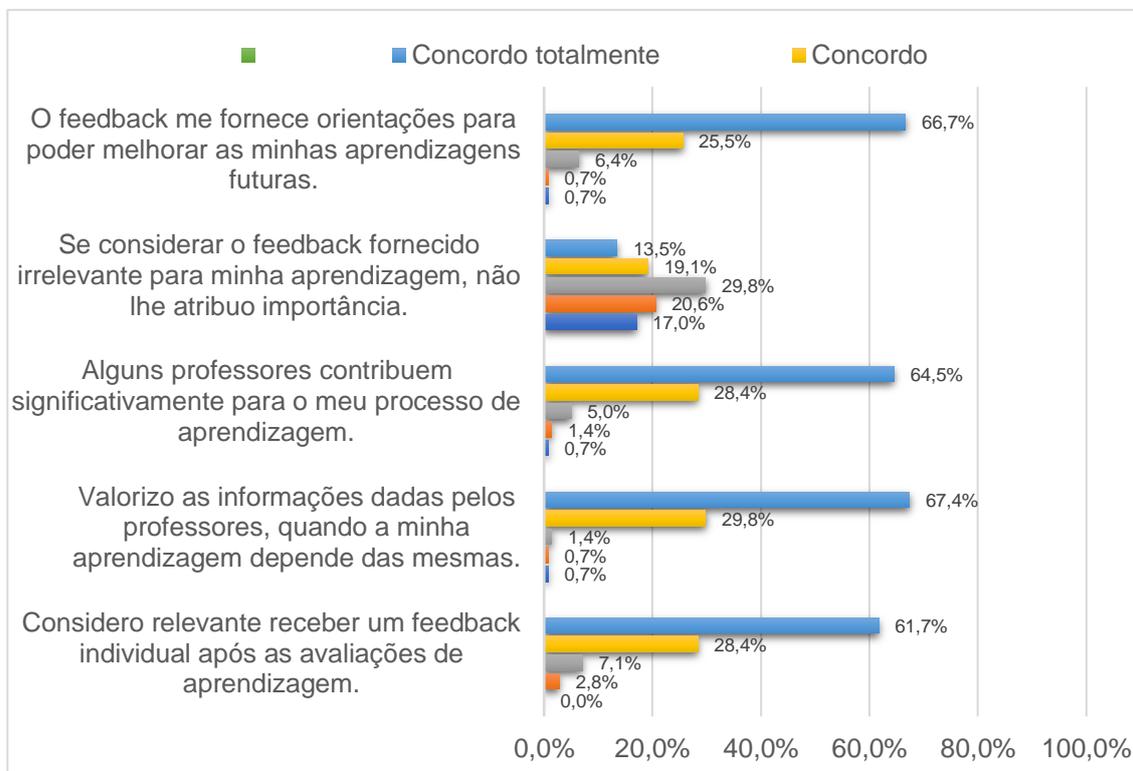
Nesta seção o objetivo é identificar o conhecimento do aluno sobre a relevância dos feedbacks na avaliação de aprendizagem.

Dessa forma foram apresentadas cinco afirmações onde o entrevistado respondeu sua opinião com base na escala discordo totalmente, discordo,

indeciso, concordo e concordo totalmente de acordo com suas convicções e experiências em sala de aula.

Abaixo tem-se o gráfico 2, onde ilustra as respostas dos entrevistados.

GRÁFICO 2- RELAÇÃO DO FEEDBACK COM A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre as afirmações propostas nessa seção, a primeira vem dizer que “O feedback me fornece orientações para poder melhorar as minhas aprendizagens futuras.”, 66,7% dos discentes entrevistados do curso de contábeis concordam totalmente com essa assertiva, outros 25,5% apenas concordam, 6,4% declara indeciso e entre os que discordam totalmente e apenas discordam, empatam em 0,7%.

A segunda afirmação feita foi “se considerar o feedback fornecido irrelevante para minha aprendizagem, não lhe atribuo importância.” O resultado desse item obteve uma escala heterogênea de respostas, 29,8% que representa 42 entrevistados se declaram indecisos diante dessa afirmação, 20,6% e 24% afirmam discordar, e discordar totalmente, respectivamente. Assim como 19,1% e 13,5% alegam concordar e concordar totalmente.

Considerando que “Alguns professores contribuem significativamente para o meu processo de aprendizagem.”, 64,5% dos participantes desta pesquisa (91 discentes) concordam totalmente com essa assertiva, e 28,4% completam que também concordam. Outros 5% se consideram indecisos, e 2,1% se dividem entre discordar e discordar totalmente.

Com números bem parecidos com a afirmação anterior percebe-se que 67,4% concordam totalmente que “Valoriza as informações dadas pelos professores, quando a minha aprendizagem depende das mesmas.”, e 29,8% também dizem concordar. As outras opções totalizam aproximadamente 2,8% e se dividem entre os que estão indecisos, discordam e discordam totalmente.

Como última afirmativa desta seção diz que “Considero relevante receber um feedback individual após as avaliações de aprendizagem.” E 87 discentes entrevistados concordam totalmente com ela, totalizando 61,7%. Outros 40 alunos (28,4%) também concordam com essa alegação. E, 7,1% declara ser indeciso, os 2,8% restantes apenas discordam.

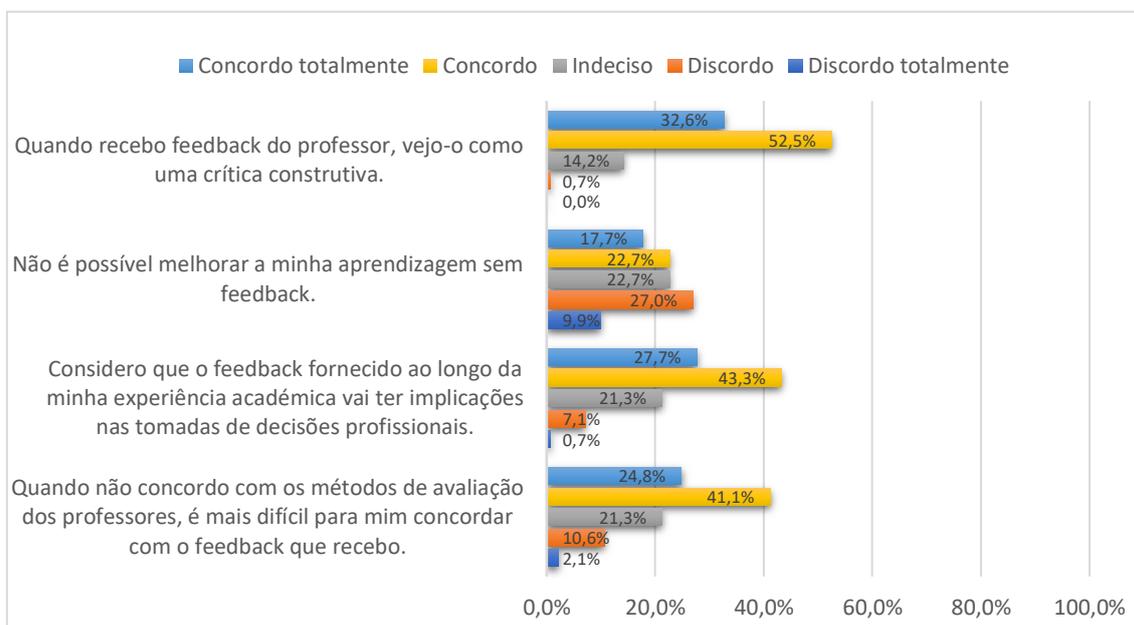
Utilizando o estudo de Ribeiro e Flores (2013), afirma que os alunos do estudo declaram e reconhecem a importância do feedback na aprendizagem, além de valorizar as informações transmitidas pelos docentes, assim como no presente estudo, onde os resultados indicam que os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE têm uma visão positiva em relação ao feedback e confirmam sua importância para o aprimoramento de suas aprendizagens. Além disso, eles valorizam o papel dos professores em seu processo de aprendizagem e acreditam que o feedback individual é relevante para o seu desenvolvimento acadêmico.

#### 4.4 Percepção do Discente quanto ao Feedback Recebido

O foco deste tópico é analisar a percepção/visão do discente em relação ao feedback recebido, como ele reage a esse retorno dado após a realização de alguma avaliação. Assim como as seções anteriores, foi utilizada a escala de discordo totalmente, discordo, indeciso, concordo, concordo totalmente com as

afirmações propostas. O Gráfico 3 fornece uma representação das respostas dos entrevistados.

GRAFÍCO 3- PERCEPÇÃO DO DISCENTE QUANTO AO FEEDBACK RECEBIDO



Fonte: Dados da pesquisa

A primeira assertiva abordada nessa seção foi “Quando recebo feedback do professor, vejo-o como uma crítica construtiva.”, nela 52,5% dos alunos que aceitaram participar do questionário dizem concordar com a afirmação, outros 32,6% concordam totalmente, e 14,2% se dizem indecisos, menos de 1% discorda da mesma.

A segunda afirmação proposta foi que não seria possível melhorar a aprendizagem sem feedback, e nessa questão 27% discordaram, 22,7% concordaram e os mesmos 22,7% ficaram indecisos diante dessa premissa, outros 17,7% concordaram totalmente, e menos de 10% discordaram totalmente. “Considero que o feedback fornecido ao longo da minha experiência acadêmica vai ter implicações nas tomadas de decisões profissionais.”, foi o terceiro enunciado proposto e 61 dos entrevistados concordando com ela, e outros 39 concordando totalmente, onde totalizou cerca de 71% dos alunos, os outros 21,3% declaram indecisão, o restante dos 7,1% discordaram, e menos de 1% discordaram totalmente.

Quarta e última afirmativa dessa seção trás que “Quando não concordo com os métodos de avaliação dos professores, é mais difícil para mim concordar com o feedback que recebo.”, 41,1% concorda com essa assertiva, enquanto 24,8% concordam totalmente, sendo mais de 50% dos entrevistados. Sendo o restante dos 34% divididos entre indecisos e os que discordaram ou discordaram totalmente.

Dessa forma, as respostas sugerem que os alunos veem o feedback como uma crítica construtiva, vendo nele uma oportunidade para melhorar seu desempenho acadêmico, não apenas para o presente, mas também para seu futuro profissional, validando aquilo que Santos (2018) havia mencionado que o feedback possibilita o receptor a oportunidade de se desenvolver a partir da observação recebida. No entanto, destaca-se também a importância de considerar métodos de avaliação e fornecer feedback eficaz, pois quando discordam desses métodos utilizados alguns alunos podem enfrentar desafios. Essas descobertas serão úteis para informar práticas de ensino e feedback mais eficazes e para promover um ambiente acadêmico mais produtivo.

#### 4.5 Frequência e formas do Feedback

Por fim, a última seção, onde foi dividida em duas partes, a primeira onde o entrevistado precisaria responder a afirmativa com base na frequência em sua vivência, e a segunda parte ele utilizou a escala de discordar totalmente a concordar totalmente. A finalidade deste ponto é identificar de que forma o feedback é melhor fornecido ao discente.

A partir disso, a tabela 6 e gráfico 4, demonstram com mais detalhes os resultados obtidos.

TABELA 6- FREQUÊNCIA DO RECEBIMENTO DO FEEDBACK (%)

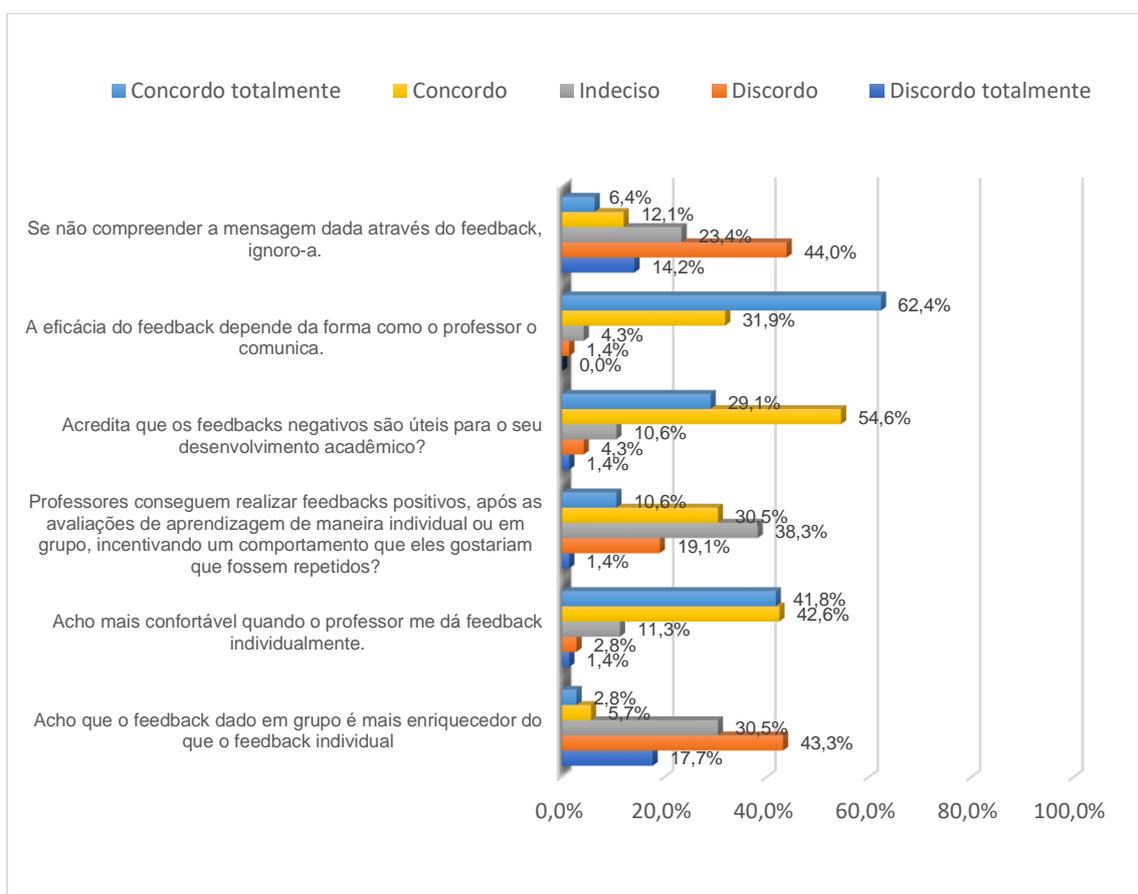
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muita frequência	Total
18%	43%	28%	11%	-	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

O questionamento feito aos entrevistados nessa primeira fase da seção foi “Com que frequência você recebe feedbacks dos professores?”, e 43% responderam que raramente recebem esse retorno dos docentes, outros 18% afirmaram que nunca obtiveram o feedback após atividades, totalizando 85 dos participantes da pesquisa. “Ocasionalmente recebem” teve um total de 28%, e os 11% restantes dizem que frequentemente tem esse retorno. Sendo assim, mais de 60% dos entrevistados afirmam nunca ou raramente ter recebido um feedback, Moscovi (2021) diz que o feedback se propõe a dar entendimento ao receptor sobre seu desenvolvimento, e no presente estudo esse retorno não acontece de forma eficiente e favorável para aprendizagem.

O gráfico 4, mostra dados em relação a segunda fase desta seção.

GRÁFICO 4- FORMAS QUE O FEEDBACK É FORNECIDO AOS DISCENTES



Fonte: Dados da pesquisa

A primeira assertiva foi “se não compreender a mensagem dada através do feedback, ignoro-a.”, e nela 44% dos discentes responderam que discordavam da mesma, e 23,4% se consideram indecisos. Outros 14,2% discordam totalmente, enquanto 18,5% que totalizam 26 estudantes, se dividem entre concordar e concordar totalmente.

Quando questionados sobre “A eficácia do feedback depende da forma como o professor o comunica.”, sendo a segunda afirmativa usada nesta seção, 62,4% dos alunos concordaram totalmente com ela, além de outros 31,9% que também declararam apenas concordar. 4,3% afirma estar indeciso e o restante dos 1,4% discordam da afirmativa.

A terceira assertiva questiona se o entrevistado acredita que o feedback negativo é útil para o seu desenvolvimento acadêmico, e mais de 80% que corresponde a 118 participantes da pesquisa dizem concordar ou concordar totalmente com esse questionamento. Enquanto 10,6% aproximadamente dos respondentes, se consideram indecisos, os outros 4,3% e 1,4%, dizem discordar ou discordar totalmente, respectivamente.

“Professores conseguem realizar feedbacks positivos, após as avaliações de aprendizagem de maneira individual ou em grupo, incentivando um comportamento que eles gostariam que fossem repetidos?”, foi a quarta pergunta em que 54 alunos, aproximadamente 38,3%, declararam indecisos, outros 30,5% declararam concordar, e acrescentando as respostas positivas 10,6% concordam totalmente com o questionamento. Do restante, 19,1% apenas discorda, e 1,4 discorda totalmente.

A quinta afirmativa trás que o aluno acha mais confortável quando o professor fornece o feedback de forma individual, e nesse 84,4% que representa 119 entrevistados, concordam ou concordam totalmente com a afirmação, apenas 11,3% se declara indecisos, e o restante dos 4,2% se dividem entre discordar e discordar totalmente.

Por fim, temos a última assertiva trazendo “Acho que o feedback dado em grupo é mais enriquecedor do que o feedback individual.”, e nela a grande maioria dos participantes, exatamente 86 pessoas, discordam ou discordam totalmente, 30,5% se considera indeciso, 5,7% diz concordar e os 2,8% restantes concordam totalmente.

Assim, os resultados revelam a importância da comunicação e da clareza na transmissão de feedback por parte dos professores e destacam a utilidade do feedback negativo para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Além disso, eles mostram uma preferência geral por feedback individualizado em vez de feedback em grupo. Essas percepções dos alunos podem ser úteis para orientar práticas de ensino e feedback mais eficazes que atendam às suas necessidades e expectativas.

## 5 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com a aplicação do questionário aos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, foi possível analisar experiências dos discentes quanto aos feedbacks fornecidos pelos docentes. 141 respostas foram obtidas nesta pesquisa, foi analisado que o perfil dos discentes entrevistados 69,5% tem idade entre 18 e 24 anos, assim como 51,8% deles são do gênero feminino, além disso, mais de 50% estão cursando entre o 5º e 7º período do curso de contábeis.

Quanto aos métodos de avaliação de aprendizagem mais utilizados pelos docentes na ótica dos alunos entrevistados, destacam-se provas e testes individuais com mais de 90% de concordância, resolução de trabalhos e exercícios práticos individuais, relatórios individuais, e a resolução de trabalhos e exercícios práticos em grupo, também compõem o conjunto das atividades mais frequentes usadas. Por outro lado, os métodos considerados pelos alunos raramente ou nunca utilizados pelos docentes são apresentações orais individuais, provas e testes em grupo, análise crítica de textos individuais ou em grupo e por fim, debates. Os outros métodos mencionados, como apresentações orais em grupo e relatórios em grupo são ocasionalmente aplicados conforme dados coletados. Concluindo que, métodos que enfatizam a avaliação individual são mais comuns e frequentes em relação aos métodos de avaliação que utilizam de atividades coletivas.

Com relação a relevância dos feedbacks após as avaliações de aprendizagem, mais 60% concordam que é relevante receber um feedback após a atividade feita, bem como, eles afirmam valorizar as informações e o retorno dado pelos docentes, visto que, entendem que a aprendizagem tem uma certa dependência desse retorno. Além disso, aproximadamente 64,5% concordam que sim, alguns professores contribuem no

processo de aprendizagem dentro de sala de aula. Porém, os mesmos se mostram um pouco indecisos quanto a ignorar um feedback considerado irrelevante por eles.

Para os alunos se torna mais difícil concordarem com o feedback que recebem quando não concordam com os métodos de avaliação dos professores, mais de 40% dos participantes expressaram essa opinião, podendo ser um desafio nessa questão. Porém, os entrevistados afirmam que recebem o feedback como uma crítica construtiva, valorizando sua importância para o desenvolvimento de sua aprendizagem, além disso, consideram que o feedback fornecido ao longo da vida acadêmica terá influência as tomadas de decisões na sua vida profissional.

Por fim, os resultados enfatizam a importância da comunicação clara e eficaz na transmissão do feedback por parte dos professores, bem como a importância do feedback negativo para o desenvolvimento acadêmico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que conduziu o trabalho foi identificar as experiências dos discentes quanto ao feedback educacional fornecidos pelos docentes na avaliação de aprendizagem no curso presencial de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas que pudessem conceituar o processo de aprendizagem no geral, os tipos e métodos de avaliação de aprendizagem utilizados por docentes, e por fim, como o feedback tem relação e importância nesse cenário. Dessa maneira, identificou-se que os discentes raramente ou nunca recebem feedbacks individuais de professores, uma vez que apenas 11% recebem frequentemente.

Contudo, os discentes possuem consciência da relevância, e importância que o recebimento desses feedbacks pode gerar, havendo uma preferência por feedback individualizado, ao invés de feedback em grupo, bem como a sua transmissão clara e efetiva podem impulsionar o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

Como limitantes desse estudo, o fator tempo contribuiu para que não houvesse obtenção de mais respostas para o questionário apresentado. Pode ser apontado também outros questionamentos que aprimorem a relação de dificuldades encontradas que venham a impedir o envio de feedbacks individuais para os discentes, visando a contribuição no processo de aprendizagem no ensino presencial.

Como sugestão para pesquisas futuras, fica de inspiração um estudo voltado aos docentes do ensino presencial de ciências contábeis, a fim de identificar limitações para o fornecimento dos feedbacks aos alunos.

## 7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C. **O que é feedback: Qual seu significado e como funciona?** Disponível em: <<https://focanocliente.com.br/feedback/>>. **Feedback.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/feedback/#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=1%20Retorno%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20ou>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BENÍTEZ, Iara Maria Stein. **Aprendizagem: Conceitos e Características.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/pedagogia/aprendizagem-conceitos-e-caracteristicas>. Acesso em: 7 out. 2023.

CARVALHO, Alanna. [AULA 15] **Pensando a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Remoto.** Youtube. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=uls5JH2L5\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=uls5JH2L5_M). Acesso em: 03 set 2023.

CHUEIRI, Mary Stella Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar. Estudos em Avaliação Educacional.** São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan/abr. 2008.

DEBATE. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/debate/>>. Acesso em: 24 set. 2023

FEEDBACK. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/feedback/> >. Acesso em: 22 set. 2023.

FORMIGHIERI, Gustavo. Processo de Aprendizagem: etapas e teorias. *In*: **Processo de aprendizagem: o que é e suas principais etapas.** [S. l.], 29 ago. 2023. Disponível em: <https://keeps.com.br/processo-de-aprendizagem-conheca-as-etapas-e-teorias/>. Acesso em: 3 set. 2023.

GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior.** Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 20, n. 43, p. 201-213, maio/ago. 2009.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A teoria das inteligências múltiplas.** 2. ed. atual. [S. l.]: Artmed Editora, 2002. 339 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos da Pesquisa**. 1°. ed. [S. l.]: UFRGS Editora, 2009. 114 p.

ICARUS, R. P. **Feedback: o que é, quais os benefícios e como aplicar na sua empresa**. Disponível em:

<<https://blog.pontoicarus.com.br/cultura/feedback/#:~:text=O%20termo%20feedback%20ou%20retroalimenta%C3%A7%C3%A3o%20surgiu%20pela%20primeira%20vez%20no>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. (2011) **Metodologia científica**. – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Maria Eduarda Ferreira. **EXPERIÊNCIA QUANTO AO FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O ENSINO REMOTO EM UMA IES**. 2021. 44 f. TCC (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2021

MORETTI, Isabela. **Análise crítica: o que é, como fazer e exemplos: Na faculdade, a técnica é usada para avaliar a qualidade de artigos científicos e outros trabalhos**. Via Carreira, 7 jul. 2022. Disponível em:

<https://viacarreira.com/analise-critica/>. Acesso em: 24 set. 2023.

PEREIRA, Diana Ribeiro; FLORES, Maria Assunção. Avaliação e feedback no ensino superior: um estudo na universidade do Minho. **Revista**

**Iberoamericana de Educación Superior**, Universidad Nacional Autónoma de México, v. IV, ed. 10, p. 40-54, 2013. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/31193>. Acesso em: 2 jul. 2023.

PICCOLI, Marcio Roberto; BIAVATTI, Vania Tanira. **Avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Contábeis: uma abordagem a partir dos instrumentos avaliativos dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional**. REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, [S. l.], ano 2017, n. 225, p. 53-65, 1 jun. 2017.

PEREIRA, Diana Ribeiro; FLORES, Maria Assunção. **Avaliação e feedback no ensino superior: um estudo na universidade do Minho**. Em Revista

Iberoamericana de Educacion Superior (RIES), México, v. iv, n. 10, p. 40-54, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/31193>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SANTOS, Maria Sustenes Alves dos. **AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E FEEDBACK: Um Estudo acerca do Processo de Feedback numa Instituição Financeira**. 2018. TCC (Especialista em Gestão Pública.) - Escola Nacional de Administração Pública, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3435/1/Maria%20Sustenes%20Alves%20dos%20Santos%20-%20TCC%20-%20EGP%2011%20-%20GEP.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

SENA, Breno S. **FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO REMOTO NA UFPE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. Orientador: Christianne Calado. 2021. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2021.

Skinner BF. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder; 1972.

SOUSA, Luciano Dias de Sousa; ALMEIDA, Flávio Aparecido de; BARD, Lucimere Aleixo; CANCELA, Lucas Borcard. **OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**. Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional, Internet, p. 59-66, 2018. DOI 10.5902/2318133832750. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4718/471857006005/471857006005.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

SOUZA, Juliana. Saiba quais são os principais métodos de pesquisa. *In: Saiba quais são os principais métodos de pesquisa*. [S. l.], 17 nov. 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/metodos-de-pesquisa/>. Acesso em: 10 set. 2023.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em: 03 set. 2023.

TIBURSKI, Raquel. Diário Escola. *In*: **Entenda a importância do feedback como prática no ambiente escolar**. [S. l.], 15 dez. 2022. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/entenda-a-importancia-do-feedback-como-pratica-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 1 jul. 2023.

TREVISANI, Fernando de Mello. A importância do feedback na visibilidade da aprendizagem. **Revista Pátio Ensino Médio, Profissional e Tecnológico**. 27 fev. 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/feedback-na-aprendizagem/>. Acesso em: 1 jul. 2023.

VEIGA, Ilma Passos; NAVES, Marisa. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marim, 2005, p. 103-120.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um programa de avaliação**. Brasília: LíberLivros, 2005.

VIEIRA, Eduardo de Almeida. Meu artigo. *In*: **QUAIS SÃO AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO, TENDO EM VISTA UMA SOCIEDADE GLOBALIZADA E DEMOCRÁTICA COMO A NOSSA? POR QUÊ?** [S. l.], 2018. Disponível em: [https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/quais-sao-as-finalidadeseducacao-tendo-vista-uma-sociedade-como-nossaporque.htm#:~:text=A%20finalidade%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20principalmente,%2C%20equidade%2C%20inclus%C3%A3o%20e%20socializa%C3%A7%C3%A3o](https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/quais-sao-as-finalidadeseducacao-tendo-vista-uma-sociedade-como-nossaporque.htm#:~:text=A%20finalidade%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20principalmente,%2C%20equidade%2C%20inclus%C3%A3o%20e%20socializa%C3%A7%C3%A3o.). Acesso em: 2 jul. 2023.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica**. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, v. 8, n. 4, 2003, p. 103-120, ISSN: 1414-4077.

## 8 APENDICE 1- QUESTIONÁRIO

### **QUESTIONÁRIO- FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de graduação, de forma voluntária, para elaboração de um TCC de graduação, intitulada: “ **FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**” , com objetivo de identificar as experiências dos discentes quanto aos feedbacks fornecidos pelos docentes do curso de ciências contábeis na modalidade presencial da Universidade federal de Pernambuco.

A responsável pela pesquisa é a aluna Thais Suellen Sales dos Prazeres sob orientação da Profa. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes. Todas as informações aqui registradas serão para fins científicos e não serão expostas de forma individual como proteção do respondente (LGPDados -Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018).

- Aceito participar da pesquisa
- Não estou disponível no momento

#### **SEÇÃO 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO(A) DISCENTE**

Objetivo: Identificar informações referentes ao perfil dos alunos.

- Em que faixa etária você se encontra?
- Menos de 18 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos

- ( ) 55 anos ou mais
- Gênero
- ( ) Masculino
- ( ) Feminino
- ( ) Prefiro não informar
- Em que período você se encontra atualmente?
- ( ) Entre 1° e 4° período
- ( ) Entre 5° e 7° período
- ( ) 8° período
- ( ) Já estou formado

## **SEÇÃO 2 – MÉTODOS DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM**

Objetivo: Identificar quais os métodos de avaliação de aprendizagem são mais usados pelos docentes na ótica dos discentes.

Com que frequência os métodos de avaliação abaixo são mais usados pelos docentes em sala de aula, de acordo com sua vivência?

Utilize a escala:

- 1- Nunca
- 2- Raramente
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Muita frequência

- Apresentações orais ou em grupo.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Apresentações orais individuais.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Provas/testes individuais.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Provas/testes em grupos.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Relatórios em grupo.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Relatórios individuais.

(1) (2) (3) (4) (5)

- Resolução de trabalhos/exercícios práticos individuais.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Resolução de trabalhos/exercícios práticos em grupo.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Análise crítica de textos individuais.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Análise crítica de textos em grupo.  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Debates.  
(1) (2) (3) (4) (5)

### **SEÇÃO 3- RELAÇÃO DO FEEDBACK COM A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Objetivo: Identificar o conhecimento do aluno sobre a relevância dos feedbacks nas avaliações de aprendizagem.

Utilize a escala:

- 1- Discordo Totalmente
- 2- Discordo
- 3- Indeciso
- 4- Concordo
- 5- Concordo totalmente

Considero relevante receber um feedback individual após as avaliações de aprendizagem.

(1) (2) (3) (4) (5)

Valorizo as informações dadas pelos professores, quando a minha aprendizagem depende das mesmas.

(1) (2) (3) (4) (5)

Alguns professores contribuem significativamente para o meu processo de aprendizagem.

(1) (2) (3) (4) (5)

Se considerar o feedback fornecido irrelevante para minha aprendizagem, não lhe atribuo importância.

(1) (2) (3) (4) (5)

O feedback me fornece orientações para poder melhorar as minhas aprendizagens futuras.

(1) (2) (3) (4) (5)

#### **SEÇÃO 4- PERCEPÇÃO DO DISCENTE DIANTE DO FEEDBACK RECEBIDO.**

Objetivo: Analisar a percepção do discente diante do feedback recebido.

Utilize a escala:

1- Discordo Totalmente

2- Discordo

3- Indeciso

4- Concordo

5- Concordo totalmente

Quando não concordo com os métodos de avaliação dos professores, é mais difícil para mim concordar com o feedback que recebo.

(1) (2) (3) (4) (5)

Considero que o feedback fornecido ao longo da minha experiência acadêmica vai ter implicações nas tomadas de decisões profissionais.

(1) (2) (3) (4) (5)

Não é possível melhorar a minha aprendizagem sem feedback.

(1) (2) (3) (4) (5)

Quando recebo feedback do professor, vejo-o como uma crítica construtiva.

(1) (2) (3) (4) (5)

#### **SEÇÃO 5- FREQUÊNCIA E FORMAS DO FEEDBACK.**

Objetivo: Identificar qual frequência e forma o discente recebe o feedback e de que forma o feedback é melhor fornecido ao mesmo.

Utilize a escala:

1- Nunca

2- Raramente

3- Ocasionalmente

4- Frequentemente

5- Muita frequência

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ RECEBE FEEDBACKS DOS PROFESSORES?

(1) (2) (3) (4) (5)

## **(Continua) FORMAS QUE O FEEDBACK É FORNECIDO AOS DISCENTES**

A partir daqui utilize a escala:

- 1- Discordo Totalmente
- 2- Discordo
- 3- Indeciso
- 4- Concordo
- 5- Concordo totalmente

Acho que o feedback dado em grupo é mais enriquecedor do que o feedback individual.

(1) (2) (3) (4) (5)

Acho mais confortável quando o professor me dá feedback individualmente.

(1) (2) (3) (4) (5)

Professores conseguem realizar feedbacks positivos, após as avaliações de aprendizagem de maneira individual ou em grupo, incentivando um comportamento que eles gostariam que fossem repetidos?

(1) (2) (3) (4) (5)

Acredita que os feedbacks negativos são úteis para o seu desenvolvimento acadêmico?

(1) (2) (3) (4) (5)

A eficácia do feedback depende da forma como o professor o comunica.

(1) (2) (3) (4) (5)

Se não compreender a mensagem dada através do feedback, ignoro-a.

(1) (2) (3) (4) (5)